

A ARTE ACADÊMICA - O INÍCIO DO SÉCULO

As reproduções a seguir representam parte da produção, produzida no Brasil, no início do século, dentro dos padrões conservadores há décadas aceitos pela sociedade.

Percebe-se, na composição das obras aqui apresentadas, que os artistas seguiam os princípios da arte neoclássica, do movimento romântico e do realismo europeus, ocorridos no período de 1750 a 1850, mas persistindo até quase o final do século nos salões e espaços institucionais. O neoclassicismo privilegiava temas voltados para a Antiguidade Clássica, já o romantismo, mais próximo ao período medieval, refletia mais uma atitude de espírito, cujo propósito era derrubar os artifícios que barravam um "regresso à natureza"¹. O realismo, por sua vez, absorvido pelas academias, tratava de temas populares. Foi dentro desse espírito que temas voltados para a liberdade, o poder, o amor e a violência, a Idade Média, em suma, tudo o que levasse à emoção, ganhou forças no terreno da arte. Dessa forma, nossos artistas que seguiam rumo a Paris para estudarem nas Academias até o começo deste século, traziam em suas bagagens uma produção muito influenciada por essas correntes já ultrapassadas na Europa vanguardista. De qualquer forma, eram trabalhos que seguiam esses movimentos dos séculos XVIII e XIX, que também eram apresentados como a arte oficial na Europa. Sendo assim, não é de todo estranho que nossos artistas que iam ao velho continente se especializarem, trouxessem para cá exemplos do que de mais conservador lá se fazia. Nossos artistas ficavam tão preocupados com o que se produzia nos ambientes oficiais europeus, que não percebiam as correntes transformadoras que, de maneira ainda subterrânea, varriam a Europa. Portanto, aqui no Brasil, como na Europa da passagem do século, não se tinha um estilo propriamente definido, o que levava a produção, nas artes plásticas e arquitetura brasileiras, para um certo ecletismo.

¹ H.W. História da Arte. Lisboa Fundação Calouste Gulbenkian, 1977

Entre os grandes artistas da arte brasileira cuja obras acompanharam essa tendência, alguns encontram-se aqui representados, a exemplo de Almeida Jr. Sua pintura *Nhá Chica* de 1895, por exemplo, apresenta uma tendência ao romantismo, mas já com características do realismo, a exemplo de Courbet. A figura feminina realizada por ele, representa uma mulher do povo: a caipira. Ao mesmo tempo que este artista inova na temática (até para Almeida Jr. era impensável que uma mulher do povo fosse tema de uma obra de arte), percebemos uma composição ainda proveniente da arte acadêmica: a figura feminina surge de um fundo escuro, iluminada pela luz que vem da janela e com o olhar distante.



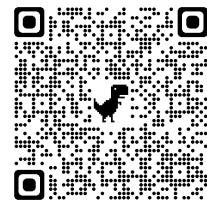
Título: *Nhá Chica* | Criador: Almeida Júnior | Data: 1895 | Dimensões físicas: w72 x h109 cm | Tipo: Painting | Técnica: Oil on canvas | Fotografia: Isabella Matheus | Google Arts & Culture -

Antonio Diogo da Silva Parreiras, por sua vez, é aqui representado pela obra *Fantasia* de 1909, um nu feminino também dentro dos padrões da arte romântico acadêmica, com alguma influência impressionista.



Título: *Fantasia* | Criador: Antonio Parreiras | Data de criação: 1909 | Dimensões físicas: 89 x 146 cm | Tipo: Óleo sobre tela | Direitos: Acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brasil. Incorporada ao acervo em 1911 | Ano e local de nascimento: 1860 - Niterói, RJ, Brasil | Ano e local de morte: 1937 - Niterói, RJ, Brasil | Google Arts & Culture

Já a obra de Virgílio Maurício, *L'Heure du Coucher*, de 1914, é de tendência bastante conservadora, tanto na temática, quanto na composição da figura. Trata-se de um trabalho com certa sensualidade e beleza de formas, mas se pensarmos que nessa época já atuavam na Europa, artistas como Picasso, por exemplo, podemos perceber o quanto nossa arte estava atrasada no tempo. Felizmente nesse mesmo período Anita Malfatti já trazia para o Brasil suas obras com novo frescor, como *A Boba*, apresentada na mostra de 1917.



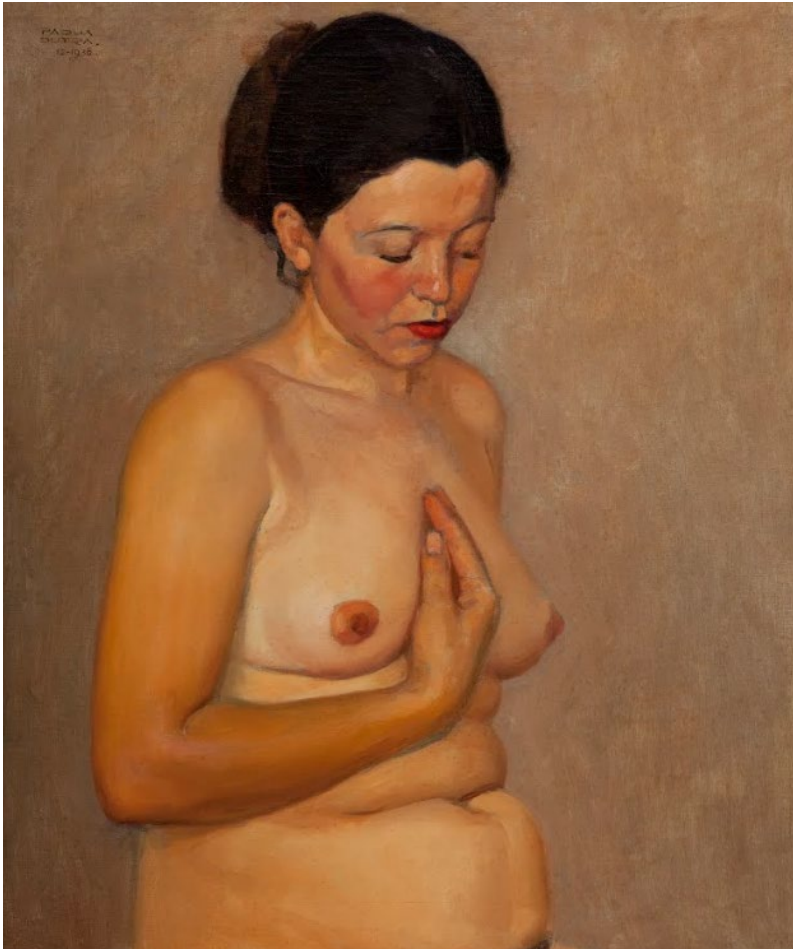
Artista Virgílio Maurício (1892–1937) | wikidata:Q10391738 | Título Português: A hora do prazer
Français : L'heure du Gouter | Tipo de objecto pintura | Data 1914 |Técnica Óleo sobre tela
Dimensões Altura: 236,0 cm; Largura: 334,0 cm |Coleção Pinacoteca do Estado de São Paulo
Q2095209 (Inventário) | Fonte/Fotógrafo PESP/Safra catalogue.

Paralelamente ao movimento modernista, alguns artistas como Eugênio Latour, que realizou a obra *Mistério* em 1928,



Artist Eugênio Latour (1874–1942) | Title Portuguese: *Mistério*, *Mystery* | Object type painting | Date 1928 | Medium oil on canvas | Dimensions Height: 116 cm (45.6 in); Width: 91 cm (35.8 in) | Collection | Pinacoteca do Estado de São Paulo | Source/Photographer Scan from ESP/Safra catalogue (1994)..

e Antonio de Pádua Dutra, com a obra *Pintura do Modelo Vivo* de 1936, desenvolviam obra de forte sentido conservador.

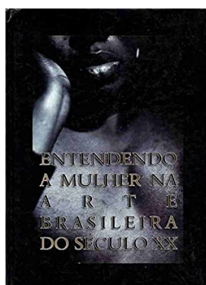


Título: Pintura do modelo vivo | Criador: Antonio de Pádua Dutra | Data de criação: 1936 | Dimensões físicas: 65,5 x 54 cm |Tipo: Óleo sobre tela |Direitos: Acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brasil. Transferência do Conselho de Orientação Artística, 1936 | Ano e local de nascimento: iracibá, SP | Google Arts & Culture

Já Gastão Worms, aqui representado pela obra *Nu*, s/d, demonstra um outro momento da arte da primeira metade deste século, ele alia a certas soluções plásticas influenciadas pelo cubismo, um clima bastante conservador, inspirado ainda na arte do passado. Tanto na pintura de Worms, como naquelas de Latour e Dutra, a figura feminina ainda aparece como musa inspiradora, com formas sensuais e delicadas.



Nu, 1934 | Gastão Worms | Óleo sobre tela | 60,00 cm x 72,00 cm | Acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo/Brasil | Reprodução fotográfica Romulo Fialdini | Enciclopédia Itaú Cultural



Do livro: *Entendendo a Mulher na Arte Brasileira do Século XX*, o texto que me refiro trata-se do capítulo I - *A Arte Acadêmica no início do século*, escrito por Rejane Lassandro Cintrão, Editora Lemos, 1997.